

Escola da Fé – 12 jan. 2018



**Como se transmite a revelação
“Tradição” e “Escrituras”**

As Escrituras fazem parte da Tradição

CÂNTICO INICIAL

Dá-nos um coração grande para amar,
Dá-nos um coração forte para lutar.

«Não posso ter medo de um Deus
que por mim se fez tão pequeno»,
dizia Santa Teresa do Menino Jesus.

CÂNTICO INICIAL

Dá-nos um coração grande para amar,
Dá-nos um coração forte para lutar.

Carlos de Foucauld iniciou
a sua busca de Deus com esta oração:
«Deus, se existes, mostra-me o teu rosto»
.

Esta invocação humilde e sincera
é talvez um dos caminhos mais puros
para acolhermos em nós
o mistério de Deus.

CÂNTICO INICIAL

Dá-nos um coração grande para amar,
Dá-nos um coração forte para lutar.

“Eu próprio **recebi** do Senhor o que por
minha vez vos **transmiti**” (1 Cor 11, 23-26).

“Permaneçei firmes, irmãos,
conservai as **tradições** nas quais
fostes instruídos por nós” (2 Ts 2, 15).

E a Carta de São Judas exorta os fiéis a
“combater pela fé, **transmitida** aos santos
de uma vez para sempre” (Jd 3).

Já vimos que:

- Jesus é a Palavra de Deus (*Encontro I*),
- Deus vem ao nosso encontro - *Revelação (II)* -
- a fé é a nossa resposta pessoal a Deus
que nos fala (*III*).

Detemo-nos agora sobre o lugar fundamental da “Tradição” na transmissão fiel da fé *apostólica*, recebida do próprio Jesus pelos Apóstolos e por estes testemunhada e ensinada.

A Tradição viva da Igreja

não se confunde com qualquer forma de tradicionalismo nem de conservadorismo.

Trata-se, isso sim, de receber, conservar e transmitir fielmente a água viva que provém das fontes da salvação, de Jesus salvador.

O que é a “Tradição”?



Às vezes recordamo-nos
do que nos diziam nossos pais,
ou pessoas amigas, mais velhas,
que nos marcaram na vida,
e nos estimularam.

O que essas pessoas nos “transmitiram”
constitui uma forma de “tradição”.

Domingo passado,
na missa em que batizou 34 crianças,
Papa Francisco recordou que
a fé se transmite «no dialeto da família,
dialeto de mamã e papá, de avô e de avó»,
na «linguagem do amor, em casa».
Só depois virão os catequistas
«desenvolver esta primeira transmissão
com ideias e explicações”.

Vaticano II fala na “sagrada Tradição”,
em relação com a “Sagrada Escritura”,
evocando a transmissão integral
do que foi revelado (DV 7).

O esquema preparatório daquilo que
veio a ser esta Constituição conciliar
tinha como título “As fontes da Revelação”,
tendendo a contrapor,
em polémica com os Protestantes,
Escritura e Tradição.

O texto final é uma excelente síntese que
harmoniza os dois pólos, que não se excluem.

Todas as formas da arte sacra cristã fazem parte da “tradição” da Igreja, assim como as vidas dos santos, as diversas famílias religiosas, os escritos dos Mestres da fé (por exemplo, os “Padres da Igreja”), e os textos do “Magistério”, catecismos e documentos conciliares.

A Tradição apostólica



A transmissão do Evangelho, segundo a ordem do Senhor, fez-se de duas maneiras:

a. - *oralmente*, “pelos Apóstolos, que na sua pregação oral, exemplos e instituições, transmitiram aquilo que tinham recebido dos lábios, trato e obras de Cristo, e o que tinham aprendido por inspiração do Espírito Santo”;

b. - *por escrito*, “por aqueles apóstolos e varões apostólicos que, sob a inspiração do mesmo Espírito Santo, escreveram a mensagem da salvação” (DV 7).

“O que foi transmitido pelos Apóstolos
abrange

tudo quanto contribui para a vida santa do
Povo de Deus

e para o aumento da fé.

A Igreja, na sua doutrina, vida e culto,
perpetua e transmite a todas as gerações
tudo aquilo que ela é e tudo quanto
acredita.

Esta tradição apostólica progride na Igreja
sob a assistência do Espírito Santo:

progride a percepção tanto das coisas como
das palavras transmitidas,

graças à contemplação e estudo dos
crentes, que as meditam no coração,

... assim como pela pregação...”

Há uma “presença vivificadora desta Tradição,
cujas riquezas entram na prática e na
vida

da Igreja crente e orante...” (DV 8).

Relação entre Tradição e Escritura



Tradição e Escritura

“estão intimamente unidas
e compenetradas entre si.

Derivando da mesma fonte divina,
fazem como que uma coisa só
e tendem ao mesmo fim” (DV 9).

- “A Sagrada Escritura é a Palavra de Deus enquanto escrita por inspiração do Espírito divino”.

-“A sagrada Tradição, por sua vez, transmite integralmente aos sucessores dos Apóstolos a Palavra de Deus, confiada por Cristo Senhor e pelo Espírito Santo aos Apóstolos , para que eles, com a luz do Espírito, a conservem, exponham e difundam fielmente”.

A Igreja “não tira só da Sagrada Escritura
a sua certeza
a respeito de todas as coisas reveladas.

Por isso, ambas devem ser
recebidas e veneradas com igual
espírito de piedade e reverência” (DV 9).

Quer a Sagrada Escritura, quer a Tradição,
são fontes geradoras da experiência cristã,
mas esta resulta da luz que incide sobre
realidades humanas, que estão em mudança contínua.

O ser cristão não nos foi revelado uma vez por todas,
obriga a lançar a luz da fé sobre os sinais dos tempos,
para discernir o que pode e deve permanecer
e o que pode e deve mudar.

Discernimento permanente:

“Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias.
Examinai tudo, conservai o que é bom.
Afastai-vos de toda a espécie de mal” (1 Ts 5, 19-22).

O Concílio Vaticano II,
falando do “sacerdócio comum” de
todos os membros do Povo de Deus (LG 12),

assegura que todos participam
da função profética de Cristo,
o que se manifesta em
“um sentido sobrenatural
da fé do Povo todo”.

O mesmo Concílio Vaticano II,
na Constituição “Gaudium et Spes”,
reconhece que os cristãos muito recebem
da história e da evolução do género humano.

“É dever de todo o Povo de Deus...,
com a ajuda do Espírito Santo,
saber ouvir, discernir e interpretar
as várias linguagens do nosso tempo
e julgá-las à luz da palavra de Deus (GS 44).

Já S. Vicente de Lérins (séc. V)
refletia sobre o progresso
dos conhecimentos religiosos na Igreja de Cristo.

“É necessário que através dos séculos cresça e se desenvolva continuamente a inteligência, a ciência e a sabedoria de todos e cada um...”

“Há uma grande diferença entre a flor da infância e a maturidade da velhice; mas os que atingem a velhice são os mesmo que outrora eram adolescentes...”

Também o dogma da religião cristã deve seguir estas leis do desenvolvimento:

fortalece-se com o decorrer dos anos,
desenvolve-se através das idades,
cresce com o andar dos tempos”.

Para reflexão pessoal ou partilha em grupo :

1. Quais são os elementos da grande Tradição da Igreja que recordo e mais aprecio (na vida pessoal, na família, na paróquia, em algum Movimento, na diocese, no país, na igreja universal) ?
2. Dou-me conta de alguma evolução, progresso e maturação na maneira de entender e de viver a vida cristã ? Em que pontos encaro agora as coisas de maneira diferente do que acontecia noutras fases da minha existência ?

Oração final



Quem será Deus para amar-nos assim,
filhos desta Terra?

Quem será Deus para amar-nos assim?

Quem será Deus, tão grande e tão forte,
tão vulnerável?

Quem será Deus para amar-nos assim?

Quem será Deus, para ser nosso Pão, em
cada casa?

Quem será Deus para amar-nos assim?

Quem será Deus que é um manancial de
Água Viva?

Quem será Deus para amar-nos assim?

Quem será Deus para ser o nosso passo no
Caminho?

Quem será Deus para amar-nos assim?

Quem será Deus a quem posso ferir, se
ofendo um homem?

Quem será Deus para amar-nos assim?

Pai Nosso

Senhor, como estás longe e oculto e presente!

Oiço apenas o ressoar do teu silêncio

que avança para mim e a minha vida

apenas toca a franja límpida da tua ausência.

Fito em meu redor a solenidade das coisas

como quem tenta decifrar uma escrita difícil.

Mas és Tu quem me lêes e me conheces.

Faz que nada do meu ser se esconda.

Chama à tua claridade a totalidade do meu ser

para que o meu pensamento

se tome transparente e possa

escutar a palavra que desde sempre me dizes.

Cântico Final:

**Ditosos os que te louvam sempre,
Ditosos aqueles de quem és a força,
Pois se decidem a ser peregrinos,
Ditosos aqueles de quem és a força.**

Escola da Fé – 12 jan. 2018



**Como se transmite a revelação
“Tradição” e “Escrituras”**

As Escrituras fazem parte da Tradição